

A AMAZÔNIA PASSA FOME. Por Evaristo de Miranda

📅 01/09/2025 ⌚ 16:45



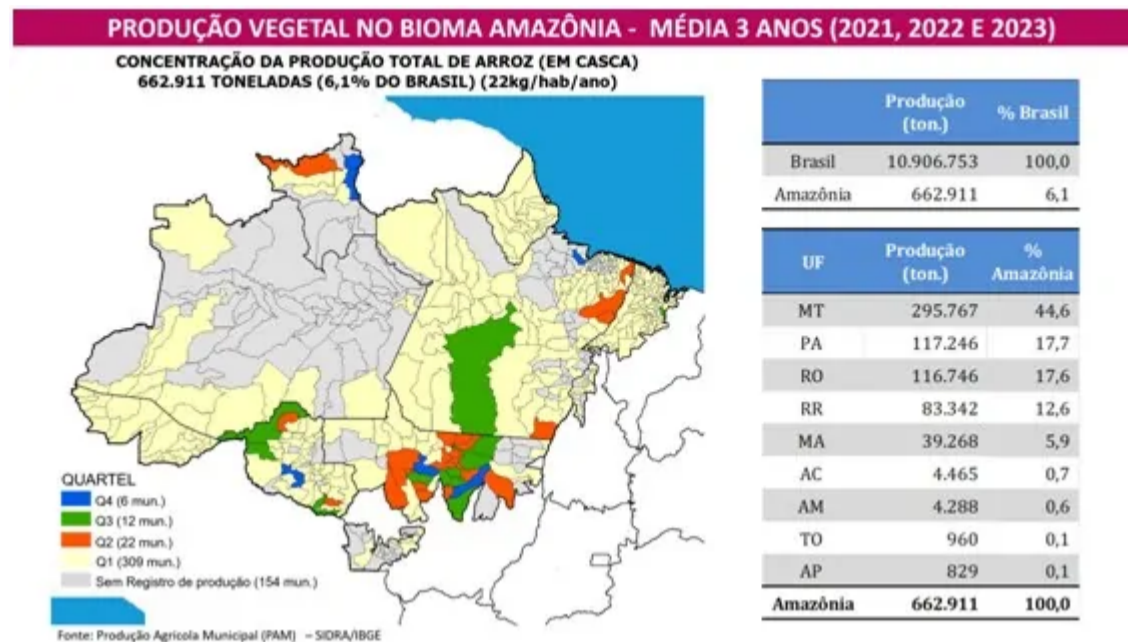
Imagem: Freepik

Em 11 de julho de 1980, matéria da [Agência Estado](#) repercutiu evento da [Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência](#) e anunciou: em 2010, a Amazônia será uma imensidão de areia. Quase meio século após a profecia, como em outros vaticínios ambientalóides, nada ocorreu. Ainda bem. Não se pode comer areia. Três coisas na Amazônia estão em pleno crescimento: a falta de alimentos, as doenças e a pobreza. Areais não. Sua combatida agricultura, criminalizada e sem regularização fundiária, não produz alimentos suficientes para atender a população. Na última década, políticas ambientalistas contra o mundo rural e a agropecuária agravaram a situação.

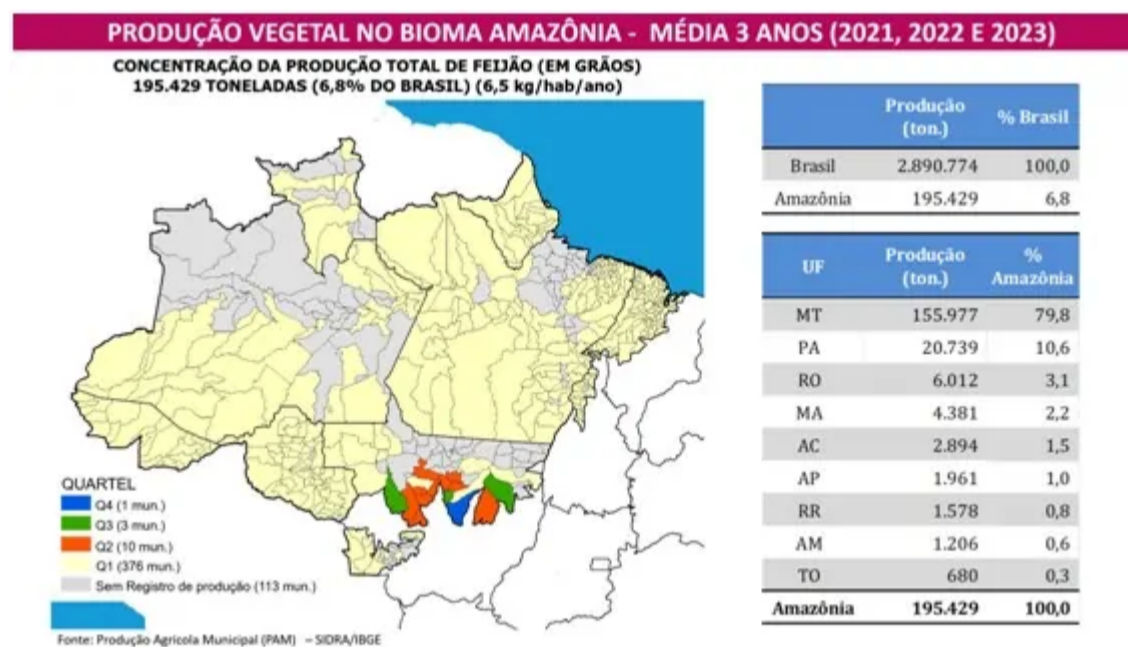
Cada vez mais, suprimentos de alimentos, sobretudo do Sul, Sudeste e Centro-Oeste abastecem a região: feijão e arroz, verduras e frutas, ovos e frangos, leite e laticínios. Tudo a preço elevado, dada a dificuldade de transportar até lá e o custo de distribuir alimentos naquela imensa região, sem infraestrutura viária ou portuária adequada. O povo da Amazônia paga no preço alto um “imposto” adicional injusto e de natureza “ambiental”. Quem não pode pagar, a maioria da população, come mal e passa fome.

Estudo da [Embrapa Territorial](#), em fase de conclusão, expõe a gravidade da insegurança alimentar em municípios do bioma Amazônia. A pesquisa considerou dimensão e a repartição territorial da produção local de alimentos básicos como arroz, feijão, mandioca, banana e de outros produtos, segundo dados anuais da pesquisa [Produção Agrícola Municipal do IBGE](#). E permite comparar o bioma Amazônia com o resto do país.

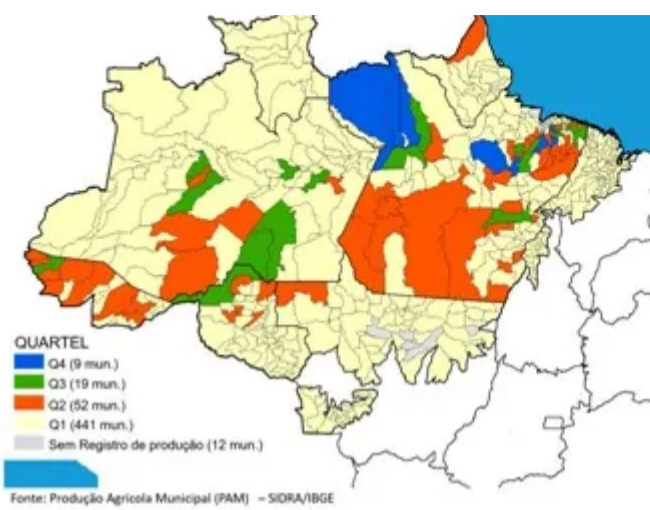
período, a produção média foi de 663.000 toneladas (6% da nacional) ou 22,1 kg por habitante/ano. Menos da metade da disponibilidade nacional. E está no norte do Mato Grosso, 45% dessa produção. No Pará, anfitrião da COP30, a produção é pífia: 13,5kg de arroz por habitante/ano, cerca de um quilo/mês. O arroz, para quem pode pagar, vem de fora da Amazônia.



Feijão. A média anual de produção de feijão no Brasil (2021 e 2023) foi de cerca de 2,9 milhões de toneladas: 10kg por habitante/ano ou 290g/dia. Na Amazônia, a produção foi de 195.000 toneladas (6,8% da nacional) ou 6,5 kg por habitante/ano ou 0,5 kg/mês. Uma colher de sopa de feijão por dia. E 80% dessa produção também está no norte do Mato Grosso, em sistemas intensivos. O Pará produz 2,4 kg por habitante/ano ou 6 g por dia. O feijão, para quem pode pagar, como o arroz, vem de fora da Amazônia.

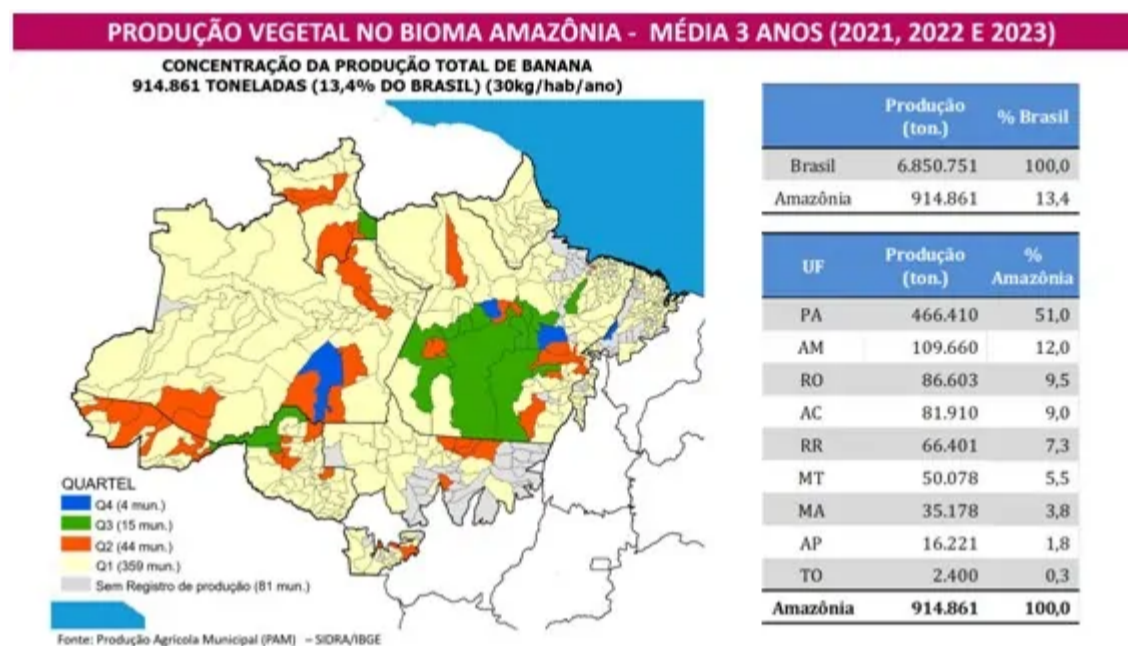


Mandioca. A produção anual média de mandioca no Brasil, entre 2021 e 2023, foi de 18,2 milhões de toneladas de raízes. Na Amazônia foram 6,3 milhões de toneladas (34% da produção nacional) ou 210 kg por habitante/ano. A disponibilidade de farinha de mandioca para consumo (1kg de raiz = 350g de farinha) é de 60kg por habitante/ano. O Pará concentra cerca de 64% da produção amazônica.



UF	Produção (ton.)	% Amazônia
Brasil	18.186.922	100,0
Amazônia	6.254.785	34,4
PA	3.995.306	63,9
AM	796.154	12,7
AC	510.879	8,2
RO	399.060	6,4
MA	216.166	3,5
MT	140.513	2,2
AP	109.271	1,7
RR	68.004	1,1
TO	19.432	0,3
Amazônia	6.254.785	100,0

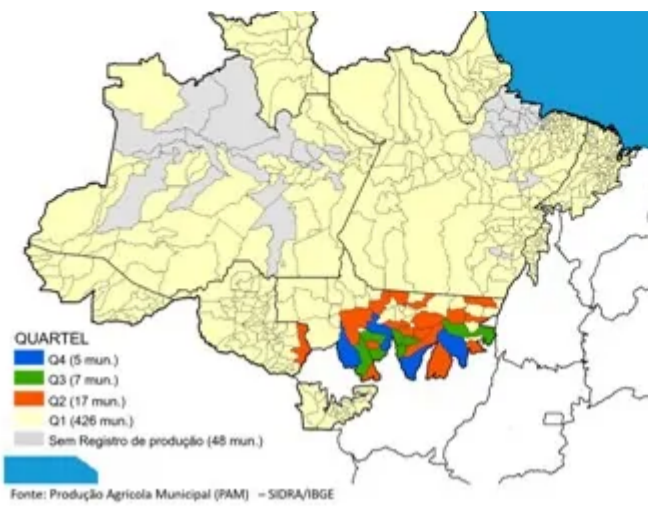
Banana. A produção anual média de banana no Brasil, entre 2021 e 2023, foi de cerca de 6,9 milhões de toneladas. Na Amazônia, ela foi de 915.000 toneladas (13,4% da nacional), 30kg por habitante/ano ou dois cachos para cada amazônida. Dá para produzir num fundo de quintal. O Pará concentra cerca de 51% da produção. A região importa bananas até de São Paulo.



O total da produção anual de arroz, feijão e mandioca na Amazônia é de 89 kg/habitante. Com a banana chega-se a 118 kg. O mínimo para atender às necessidades calóricas básicas de uma pessoa seria de 250 kg por ano. A Amazônia importa arroz, feijão, frutas, legumes, hortaliças, ovos, frangos e laticínios do resto do Brasil. Poderiam ser produzidos na região, a preços reduzidos, se a agricultura não fosse tratada como delito e perseguida.

O **Valor da Produção Agrícola (VPA)** do bioma Amazônia é da ordem 15% do nacional. Soja, milho e algodão (*commodities*) compõem 80% do VPA, concentrados no norte do Mato Grosso. Juntos, todos os outros produtos amazônicos (dendê, açaí, pimenta do reino, café, cacau, arroz, maracujá, castanhas, frutas, mandioca...) alcançam apenas 20% do VPA regional.

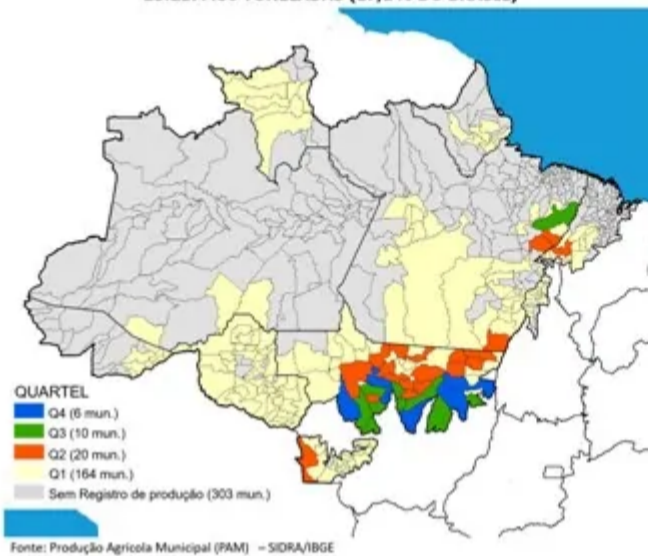
O **total cultivado na Amazônia** é de cerca de 9,7 milhões de hectares na primeira safra (e 3,3 milhões na segunda safra), ou 2,4% do bioma e 1,2% do Brasil. A concentração territorial do valor da produção está associada à agricultura moderna: 65% do VPA do bioma provém de municípios do norte do Mato Grosso. Os mapas da repartição do milho, da soja e do algodão, *commodities*, ilustram essa realidade da concentração territorial.



UF	Produção (ton.)	% Amazônia
Brasil	109.987.101	100,0
Amazônia	22.791.067	20,7
MT	19.266.591	84,5
RO	1.481.163	6,5
PA	1.446.046	6,3
MA	311.451	1,4
AC	127.379	0,6
RR	98.779	0,4
TO	49.119	0,2
AM	8.622	0,0
AP	1.918	0,0
Amazônia	22.791.067	100,0

PRODUÇÃO VEGETAL NO BIOMA AMAZÔNIA - MÉDIA 3 ANOS (2021, 2022 E 2023)

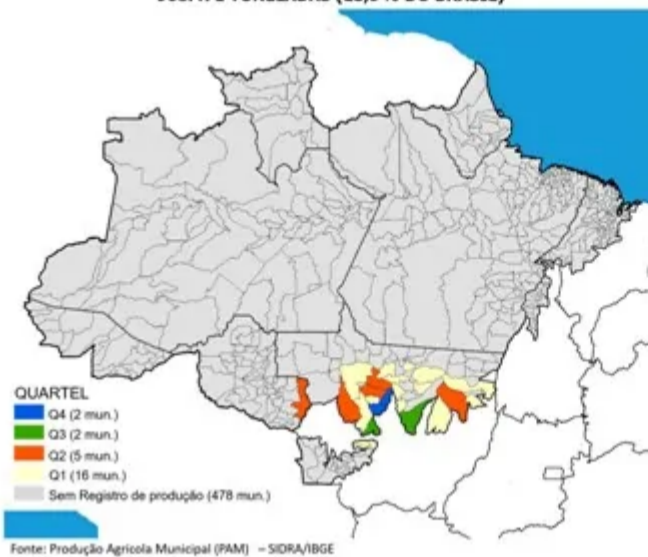
CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO TOTAL DE SOJA (EM GRÃOS) 23.217.450 TONELADAS (17,1% DO BRASIL)



UF	Produção (ton.)	% Amazônia
Brasil	136.077.840	100,0
Amazônia	23.217.450	17,1
MT	17.712.382	76,3
PA	2.664.527	11,5
RO	1.759.469	7,6
MA	590.854	2,5
RR	339.040	1,5
TO	82.235	0,4
AC	30.651	0,1
AP	20.339	0,1
AM	17.952	0,1
Amazônia	23.217.450	100,0

PRODUÇÃO VEGETAL NO BIOMA AMAZÔNIA - MÉDIA 3 ANOS (2021, 2022 E 2023)

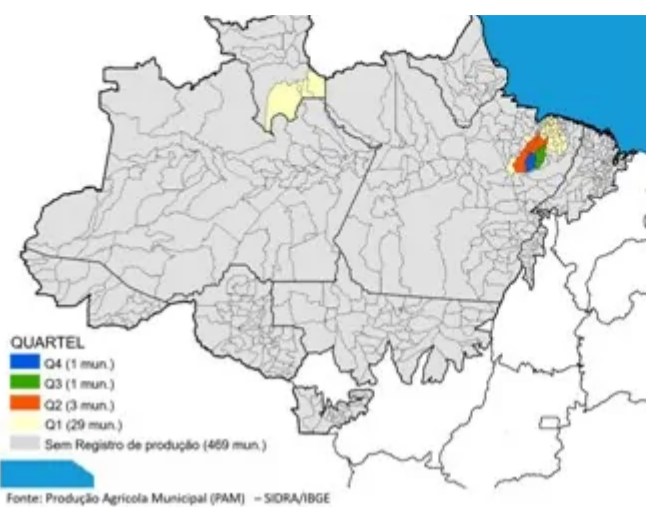
CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO TOTAL DE ALGODÃO 908.471 TONELADAS (13,9% DO BRASIL)



UF	Produção (ton.)	% Amazônia
Brasil	6.514.230	100,0
Amazônia	908.471	13,9
MT	862.526	94,9
RO	45.945	5,1
AC	-	-
AM	-	-
AP	-	-
MA	-	-
PA	-	-
RR	-	-
TO	-	-
Amazônia	908.471	100,0

Produtos comodendê, açaí, cacau, pimenta-do-reino, mandioca, café, banana, abacaxi, arroz, feijão, castanhas e outros ocupam 14% da área cultivada. A produção está concentrada em poucos locais, com pouca viabilidade no conjunto dos municípios da região amazônica.

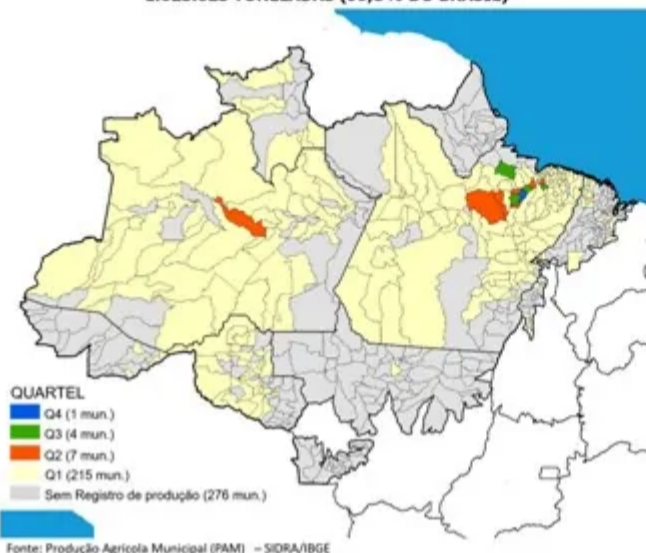
Os mapas gerados pela Embrapa Territorial ilustram a concentração da produção: dendê (5 municípios reúnem 75% da produção); açaí (5 municípios reúnem 50% da produção); pimenta-do-reino (99,5% da produção no Pará em 17 municípios) e abacaxi (7 municípios reúnem 75% da produção).



UF	Produção (ton.)	% Amazônia
PA	2.860.770	99,4
RR	17.719	0,6
AC	-	-
AM	-	-
AP	-	-
MA	-	-
MT	-	-
RO	-	-
TO	-	-
Amazônia	2.878.488	100,0

PRODUÇÃO VEGETAL NO BIOMA AMAZÔNIA - MÉDIA 3 ANOS (2021, 2022 E 2023)

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO TOTAL DE AÇAÍ 1.623.623 TONELADAS (99,8% DO BRASIL)

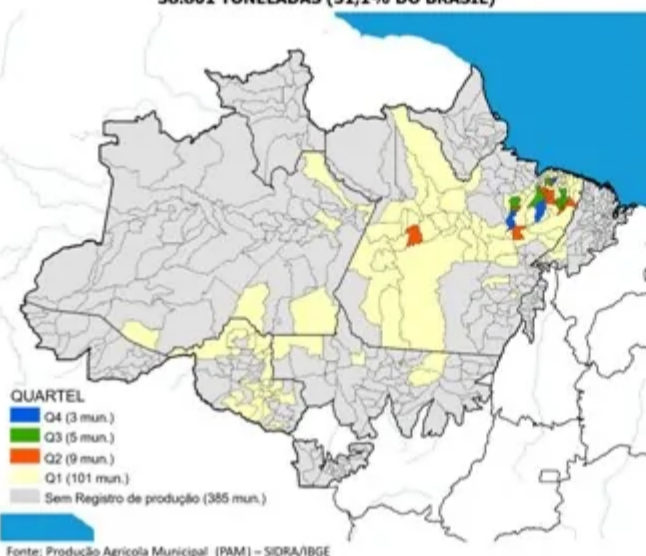


UF	Produção (ton.)	% Brasil
Brasil	1.626.588	100,0
Amazônia	1.623.623	99,8

UF	Produção (ton.)	% Amazônia
PA	1.521.362	93,7
AM	94.884	5,8
RR	2.598	0,2
MA	2.189	0,1
RO	2.141	0,1
AC	317	0,0
TO	101	0,0
MT	32	0,0
AP	-	-
Amazônia	1.623.623	100,0

PRODUÇÃO VEGETAL NO BIOMA AMAZÔNIA - MÉDIA 3 ANOS (2021, 2022 E 2023)

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO TOTAL DE PIMENTA-DO-REINO 38.801 TONELADAS (31,1% DO BRASIL)

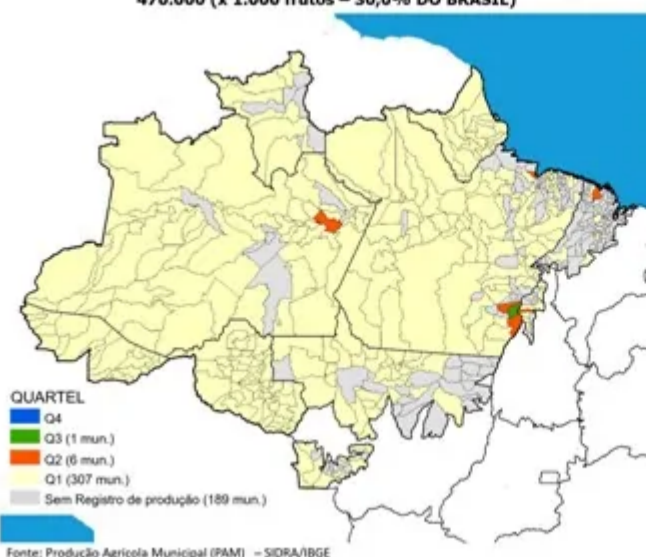


UF	Produção (ton.)	% Brasil
Brasil	124.606	100,0
Amazônia	38.801	31,1

UF	Produção (ton.)	% Amazônia
PA	38.596	99,5
RO	156	0,4
AM	30	0,1
MT	11	0,0
MA	9	0,0
RR	-	-
AC	-	-
TO	-	-
AP	-	-
Amazônia	38.801	100,0

PRODUÇÃO VEGETAL NO BIOMA AMAZÔNIA - MÉDIA 3 ANOS (2021, 2022 E 2023)

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO TOTAL DE ABACAXI (FRUTO) 470.000 (x 1.000 frutos – 30,0% DO BRASIL)



UF	Produção (x 1.000 frutos)	% Brasil
Brasil	1.570.592	100,0
Amazônia	470.905	30,0

UF	Produção (x 1.000 frutos)	% Amazônia
PA	352.278	74,8
AM	43.722	9,3
RO	20.726	4,4
MT	13.671	2,9
TO	12.055	2,6
AP	9.581	2,0
MA	7.348	1,6
AC	6.041	1,3
RR	5.483	1,2
Amazônia	470.905	100,0



insegurança alimentar. Cerca de 40% dos domicílios da Amazônia passam por insegurança alimentar. A média no Brasil é inferior a 28%. **As 10 cidades com a pior qualidade de vida do país estão todas na Amazônia**, sendo sete no Parada COP30: **Jacareacanga; Bannach; Trairão; Pacajá; Portel; Cumaru do Norte e Uruará**. Para isso não há engajamento das ongs ou de seus nomeados no Governo.

Baixa renda, condições penosas de trabalho, violência, **exposição intensa e recorrente a agentes infecciosos**, falta de acesso à habitação de qualidade e saneamento, acesso limitado a cuidados médicos e hospitalares estão na origem dos graves problemas de saúde das populações amazônicas. A Amazônia concentra 58% das cidades com os **piores índices de saneamento básico** do país. Pará, Rondônia e Amapá têm índices de coleta de esgoto extremamente baixos. Santarém apresenta a pior situação do país, seguida por Belém e Ananindeua, sempre no Pará. A situação é crítica nas capitais.

Miséria, ausência de desenvolvimento e falta de perspectivas, sobretudo para os jovens, contribuem ao aumento da criminalidade e são motores de ilegalidades. Pobreza e atraso são a causa de queimadas edesmatamento não o resultado, como sofismam ambientalistas (**Revista Oeste, Ed. 194**). Não é o desmatamento quem leva à pobreza e sim o contrário. Cresce o crime organizado. Amapá, o estado mais florestal e preservado, se tornou o mais violento do Brasil, com **45,1 assassinatos** por 100.000 habitantes.

A COP 30 segue esvaziada de nações participantes e recursos financeiros, sobretudo com a saída dos EUA do Acordo de Paris (**Revista Oeste, Ed. 263**). Parte da liderança do agronegócio nacional, alheia ao drama dos agricultores e à insegurança alimentar crescente da população amazônica, tentará mostrar sua sustentabilidade e contribuição à transição energética, praticada em terras distantes da Amazônia, na feira paralela da COP 30. Arriscarão passos de **carimbó** para cativar a plateia? Usarão cocares?

Não há uma instância supraministerial para cuidar da Amazônia, nem um diagnóstico adequado ou plano estratégico de curto, médio e longo prazo. O mundo e o país não sabem qual o projeto nacional para a Amazônia. Não há insinuação de qualquer perspectiva para o futuro, enquanto vigora a violência do eugenismo ambientalista contra a agropecuária e os produtores rurais (**Revista Oeste, Ed. 277**). A isso não faltam recursos. A Amazônia serve para convescotes de chefes de estado e é mina de ouro para ambientalistas e ongs, nutridas governamentalmente pelo **Fundo Amazônia**.

No planejamento da COP 30, qual lugar ou destaque foi dado pelos organizadores à segurança

[Facebook](#)

[Twitter](#)

[LinkedIn](#)

[WhatsApp](#)

visibilidade midiática e

política tentará reduzir a Amazônia rural e as fazendas dos produtores nacionais de saúde, saneamento, educação, regularização fundiária e da expansão do crime organizado. Uma

ULTIMAS NOTÍCIAS

população sem alimentos, desnutrida e abandonada.

Quanto ao futuro, haveria algo a esperar do evento da ONU? Como dizia o **Barão de Itararé: De onde menos se espera, daí é que não sai nada mesmo**.

Evaristo de Miranda é pesquisador, escritor, doutor em Ecologia e membro da Academia Nacional de Agricultura da SNA.

Artigo publicado originalmente na revista Oeste e gentilmente cedido à SNA pelo autor.



Notícias do Agro

Suínos: Embarques da carne atingem recorde para o mês de abril

Notícias do Agro

Boi: Embarques somam 950 mil toneladas no 1º quadrimestre

Sociedade Nacional de Agricultura Faculdade SNA Digital

Av. General Justo 171 – 3º e 7º andares

Centro – Rio de Janeiro (RJ)

CEP: 20021-130

+55 (21) 3231-6350

Campus Educacional e Ambiental SNA

Avenida Brasil 9727

Penha – Rio de Janeiro (RJ)

CEP: 21012-351

+55 (21) 3977-9979



Envie-nos uma mensagem

INSTITUCIONAL

[Sobre a SNA](#)

[Diretoria da SNA](#)

[Academia Nacional de Agricultura](#)

EDUCAÇÃO

[SNA Digital – EAD](#)

[Campus Educacional](#)

PUBLICAÇÕES DA SNA

[A Lavoura](#)

[Animal Business](#)

[CI Orgânicos](#)

[Boletim SNA](#)



Notícias do agro

Artigos

Entrevistas

SNA Startup Hub

Código de Ética

Política de Governança

Política de Privacidade.

© Copyright Sociedade Nacional de Agricultura 2023. Todos os direitos reservados.